

Variedades de tangerineira e potencial de obtenção de triploides com frutos sem sementes

Edson dos Santos Souza¹; Tatiana Góes Junghans²; Lizziane Gomes Leal Santana¹; Antônio da Silva Souza²; Abelmon da Silva Gesteira²; Walter dos Santos Soares Filho²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: edson.ufrb@yahoo.com.br, tatiana@cnpmf.embrapa.br, lizzianegomes@gmail.com, assouza@cnpmf.embrapa.br, abelmon@cnpmf.embrapa.br, wsoares@cnpmf.embrapa.br

Tangerineiras e seus híbridos ocupam posição de destaque na produção de frutos para consumo in natura, em nível internacional. Embora o Brasil seja líder mundial na produção de suco de laranja, concentrado e pronto para beber, sua participação no mercado internacional de frutas frescas é muito reduzida. O mercado global de frutas de mesa é extremamente exigente no que concerne à qualidade de frutos, devendo estes apresentar ausência ou reduzido número de sementes (média de < 1 por fruto), cascas de fácil remoção e com coloração escura (vermelho-alaranjado intenso), polpa laranja intenso, brix elevado associado à acidez equilibrada. Apesar dessas restrições, esse mercado remunera de forma muito mais atraente o produtor de citros, conforme se verifica pelo exemplo da Espanha, que exporta anualmente mais de US\$ 1,2 bilhão em laranjas de mesa e cerca de US\$ 1,7 bilhão em frutos tipo tangerina, resultados estes superiores aos obtidos pela citricultura nacional, apesar da Espanha ter uma área plantada com citros consideravelmente inferior à do Brasil. Nesse contexto, a obtenção de híbridos de tangerineira triploides apresenta-se como importante alternativa para o desenvolvimento de novas variedades com frutos sem sementes. Naturalmente, embriões triploides são encontrados em sementes menos desenvolvidas, com cerca de 1/3 a 1/6 do tamanho padrão de cada variedade. Essas sementes, em geral, não germinam bem em condições ordinárias de cultivo, exigindo o uso de meios de cultura no sentido de contornar esse obstáculo. Este trabalho teve como objetivo investigar a frequência de sementes com tamanho reduzido em variedades com frutos tipo tangerina, para identificar aquelas que, com base no caráter tamanho de semente, mostrem maior potencial para a obtenção de triploides espontâneos. O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Mandioca e Fruticultura, tendo se restringido à avaliação da classificação do tamanho de sementes de um grupo de 15 variedades. Foram consideradas quatro classes de tamanho distintas: normal, pouco desenvolvida, chocha de tamanho (comprimento) normal a intermediário e chocha de tamanho pequeno. As tangerineiras-tangelo 'Page' e 'Robinson' e a tangerineira 'Ortanique Gigante' foram as que apresentaram menores quantidades relativas de sementes classificadas como normais: 13,9%, 29,7% e 18,0%, respectivamente, encontrando-se, nessas variedades, a maioria das sementes nas demais classes de tamanho, ou seja, menos desenvolvidas, indicando que, no conjunto avaliado, as mencionadas variedades são as que possuem maior potencial de geração de indivíduos triploides. A tangerineira 'Mexeriqueira Comum' e a tangerineira 'Clementina Comum' seguiram-se a essas variedades no tocante a essa característica, com 35,2% e 41,0% de sementes de tamanho normal, respectivamente, com destaque entre aquelas com maiores porcentagens de sementes pouco desenvolvidas (12,5% e 7,7%, respectivamente).

Palavras-chave: *Citrus* spp.; melhoramento genético; frutas de mesa